

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 5 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-5706-875-5
 DOI 10.22533/at.ed.755210403

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
 CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. V**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse quinto volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em linguística; estudos sobre formação docente e ambiente escolar; e estudos sobre inclusão.

Estudos em linguística, com treze contribuições, traz análises sobre interacionismo sociodiscursivo, análise discursiva, dialogismo em narrativas orais, linguagem e direito, livro didático e gêneros textuais.

Em estudos sobre formação docente e ambiente escolar, com seis capítulos, são verificadas contribuições que versam sobre internacionalização universitária, formação docente e ensino de leitura, base nacional curricular, gestão universitária e bibliotecas escolares.

Por fim, estudos sobre inclusão, com dois estudos, aborda questões como surdez e LIBRAS.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O QUADRO TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICO DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO E O SIGNO SAUSSURIANO COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL

Barthyra Cabral Vieira de Andrade
Rafaela Cristina Oliveira de Andrade
Francisca Raquel Alves Moreira

DOI 10.22533/at.ed.7552104031

CAPÍTULO 2..... 13

ANÁLISE DISCURSIVA EM TOADAS DE BOI BUMBÁ

Maria Celeste de Souza Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.7552104032

CAPÍTULO 3..... 26

É POSSÍVEL TEMATIZAR SABERES E PRÁTICAS JURUNA POR MEIO DE CAMPOS LEXICAIS ESPECÍFICOS?

Iago David Mateus

DOI 10.22533/at.ed.7552104033

CAPÍTULO 4..... 38

O DIALOGISMO EM NARRATIVAS ORAIS DE MORADORES DA COMUNIDADE MACURANY, EM PARINTINS-AM

Almiro Lima da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7552104034

CAPÍTULO 5..... 52

A CRISE DA LEGITIMIDADE: ANÁLISE DO DISCURSO DE PODERES LOCAIS

Carolline Leal Ribas

DOI 10.22533/at.ed.7552104035

CAPÍTULO 6..... 66

UMA LEITURA DA VIRGINDADE FEMININA NO ORDENAMENTO JURÍDICO CÍVIL BRASILEIRO: A (RE)CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE

Claudia Maris Tullio
Cindy Mery Gavioli-Prestes

DOI 10.22533/at.ed.7552104036

CAPÍTULO 7..... 79

TEMPO E ESPAÇO EM CARTAS ESCRITAS POR MULHERES EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE

Bárbara Luísa Teixeira Diniz da Fonseca Fulton
Maria Eduarda Faria de Souza
Cristiane Carneiro Capristano

DOI 10.22533/at.ed.7552104037

CAPÍTULO 8	92
CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM NAS ATIVIDADES DE UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DESTINADO AO 9º ANO	
Jeniffer Streb da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7552104038	
CAPÍTULO 9	110
O ANÚNCIO PUBLICITÁRIO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DETERMINAÇÕES E REPERCUSSÕES DO PARECER CNE/CEB Nº 15/2000	
Nathalee Paloma Souza Vieira	
Shirlei Marly Alves	
DOI 10.22533/at.ed.7552104039	
CAPÍTULO 10	126
AS TIPOLOGIAS INTERTEXTUAIS NAS PERSPECTIVAS DA LINGUÍSTICA TEXTUAL E DA TEORIA DOS GÊNEROS: ANÁLISES DAS CLASSIFICAÇÕES TIPOLÓGICAS NO PORTAL WEB EDUCATIVO “EDUCAÇÃO.PORTUGUÊS”	
Mirna Bispo Viana Soares	
DOI 10.22533/at.ed.75521040310	
CAPÍTULO 11	142
O GÊNERO COMENTÁRIO <i>ONLINE</i> NA ESCOLA: DESENVOLVENDO HABILIDADES PARA UMA COMPREENSÃO RESPONSIVA E ÉTICA	
Eliane Pereira dos Santos	
Maria Francisca da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.75521040311	
CAPÍTULO 12	155
O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL PETIÇÃO INICIAL – UMA EXPERIÊNCIA COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Claudia Maris Tullio	
Cindy Mery Gavioli-Prestes	
DOI 10.22533/at.ed.75521040312	
CAPÍTULO 13	166
O GÊNERO FÁBULA COMO UMA PROPOSTA DE ENSINO DA LEITURA E INTERAÇÕES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Antonieta Cabral da Silva	
Janailma Ramos da Silva	
Lidiane da Silva	
Maria Aparecida de Albuquerque Fernandes Ramalho	
Zilma Alves Araújo Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.75521040313	

CAPÍTULO 14.....	178
OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS EM LÍNGUA INGLESA NA PERSPECTIVA DA INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA	
Walkiria França Vieira e Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.75521040314	
CAPÍTULO 15.....	200
PROFESSOR MEDIADOR DE LEITURA: A IMPORTÂNCIA E A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE LEITURA	
Vanusia Amorim Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.75521040315	
CAPÍTULO 16.....	212
O DISCURSO DOCENTE SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE EFEITOS DE SENTIDO SOBRE O DOCUMENTO	
Geraldo Generoso Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.75521040316	
CAPÍTULO 17.....	226
AUTORRETRATO DE PROFESSORES DE INGLÊS DA ESCOLA PÚBLICA EM SANTARÉM: UMA DESCRIÇÃO FENOMENOLÓGICA	
Nilton Hitotuzi	
DOI 10.22533/at.ed.75521040317	
CAPÍTULO 18.....	242
O GESTOR UNIVERSITÁRIO E SEU DISCURSO	
Karina Coelho Pires	
Mercedes Fátima Canha Crescitelli	
DOI 10.22533/at.ed.75521040318	
CAPÍTULO 19.....	255
BIBLIOTECAS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE IRATI - PR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Regina Chicoski	
DOI 10.22533/at.ed.75521040319	
CAPÍTULO 20.....	274
DESAFIOS PARA FORTALECER A SURDIDADE: ANÁLISE DA PROPOSTA DE REDAÇÃO ENEM-2017- QUE LUGAR OCUPAMOS NA HISTÓRIA ATUAL?	
Giovana Maria de Oliveira	
Silvana Elisa de Moraes Schubert	
DOI 10.22533/at.ed.75521040320	
CAPÍTULO 21.....	285
TEMAS E ACESSÓRIOS PARA MEDIAÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM LIBRAS	
Alexsandra de Melo Araújo	
Márcia Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.75521040321	

SOBRE O ORGANIZADOR.....	298
ÍNDICE REMISSIVO.....	299

AUTORRETRATO DE PROFESSORES DE INGLÊS DA ESCOLA PÚBLICA EM SANTARÉM: UMA DESCRIÇÃO FENOMENOLÓGICA

Data de aceite: 01/03/2021

Data da submissão: 08/12/2020

Nilton Hitotuzi

Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação
Santarém – Pará
<http://orcid.org/0000-0003-4456-5903>

Uma versão preliminar deste trabalho foi apresentada na forma de comunicação oral no I Encontro Internacional: Múltiplas linguagens, semiótica e discurso na contemporaneidade (I SDISCON) em junho de 2017, na Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas, em Manaus.

Registem-se agradecimentos à Profa. Me. Maria Luiza Fernandes da Silva Pimentel, aos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Carla Pereira Leal, Nataly Guimarães de Lima e Rodrigo Junio Figueira Almeida e aos participantes da pesquisa pelas suas valorosas contribuições, sem as quais este trabalho não se materializaria. Igualmente, assinala-se o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Processo n. 470035/2013-7), da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas e da Universidade Federal do Oeste do Pará para a execução do projeto que deu origem à pesquisa socializada neste trabalho.

RESUMO: Neste capítulo, é apresentado e analisado um autorretrato de professores de inglês do município de Santarém-Pará. Para a sua construção foram usados dados de um levantamento sobre a situação do ensino e da aprendizagem de inglês na escola pública desse município. A partir de um paradigma e um desenho

de pesquisa fenomenológicos, a reunião dos dados se deu através de um questionário e uma entrevista com quinze professores vinculados à Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Santarém, das zonas rural e urbana do município. A análise dos dados foi realizada por meio de uma versão do método de análise de dados fenomenológicos de Van Kaam (1959, 1966), produzida por Moustakas (1994) e balizada pela Escada de Abstração Analítica de Carney (1990). Os resultados da pesquisa revelam traços importantes do professor de inglês da educação básica pública santarena e constiuem uma potencial contribuição para a construção de uma metanarrativa sobre a identidade desse profissional em nível nacional.

PALAVRAS - CHAVE: Descrição fenomenológica, Professor de inglês, Escola Pública, Santarém-PA.

SELF-PORTRAIT OF TEACHERS OF ENGLISH FROM GOVERNMENT-FUNDED SCHOOLS IN SANTARÉM: A PHENOMENOLOGICAL DESCRIPTION

ABSTRACT: In this chapter, a self-portrait of teachers of English from the municipality of Santarém-Pará is presented and analyzed. For its construction, data from a survey about teaching and learning English in public schools of this municipality were used. Based on a phenomenological paradigm and research design, the data were collected through a questionnaire and an interview with fifteen teachers from the Santarém School District, working in the rural and urban areas of the municipality. Data analysis was performed using a version of Van Kaam's (1959,

1966) phenomenological data analysis method produced by Moustakas (1994) and aided by Carney's Analytical Abstraction Ladder (1990). The results of the research reveal important traits of the primary and secondary teacher of English from government-funded schools in Santarém, and they constitute a potential contribution to the construction of a meta-narrative about the identity of this professional at a national level.

KEYWORDS: Phenomenological description, English teacher, Government-funded school, Santarém-PA.

1 | INTRODUÇÃO

O estudo de que trata este capítulo é parte de uma investigação maior, titulada *Levantamento da situação do ensino e da aprendizagem de inglês na escola pública municipal de Santarém-PA*, cujo objetivo, já inscrito no título do projeto, é descrever como ocorre a educação em língua inglesa nessa rede de ensino. O projeto mais amplo foi motivado pela hipótese de que há lacunas no ensino dessa disciplina concernente ao desenvolvimento de habilidades comunicativas na língua-alvo e às possibilidades de desenvolvimento do *senso crítico* do aluno por meio dela. Essa hipótese sinaliza a possibilidade de uma ação transformadora que pode ser classificada como intervenção pedagógica.

Uma tentativa de intervenção de qualquer natureza e em qualquer área pressupõe conhecimento prévio do contexto em que se vai operar. Igualmente, no campo da educação pelas línguas, seria desatino de quem se arvorasse a projetar tal empreitada sem antes fazer um estudo prévio para identificar fatores tais como: (i) o perfil do professor; (ii) o material utilizado em sala de aula; (iii) as limitações de recursos tecnológicos; (iv) as condições de infra-estrutura da escola; (v) o modo como o professor conduz suas aulas face aos desafios que sabidamente enfrenta (e.g. turmas numerosas, alunos desrespeitosos (em alguns contextos), baixos salários e, em função disso, sobrecarga de trabalho, além de outros entraves); (vi) o aproveitamento dos alunos, tomando-se por parâmetro a matriz curricular da escola em cotejo com os objetivos estabelecidos na BNCC¹ e nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de línguas adicionais; e *necessariamente* (vii) o perfil do aluno. Ressalta-se, todavia, que este texto faz referência apenas a uma parte do item (i) desses objetivos, descritos no projeto maior, i.e. percepções do professor de inglês da escola pública em Santarém em relação à sua profissão, à disciplina que ministra, aos seus alunos e à escola.

Dialogar com esse professor visando obter as suas impressões sobre essas questões constituiu o foco central do estudo cuja relevância se evidencia na parca literatura sobre a docência em língua adicional no Brasil, levando-se em consideração as múltiplas dimensões pelas quais essa questão pode ser abordada. As publicações ficam mais diminutas ainda quando se enfoca o perfil dos profissionais incumbidos de ministrar essa disciplina na região do norte do país – nesse contexto, a literatura é quase inexistente.

¹ Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

O estudo aqui reportado constitui, portando, uma contribuição para a atenuação dessa lacuna, sobretudo para a construção de uma narrativa acerca das características do professor de língua adicional dessa região, mas especificamente, do professor de inglês do oeste do Pará. Essa contribuição ancora-se em uma abordagem fenomenológica de pesquisa, mais especificamente na versão de Moustakas (1994) do método de análise de dados fenomenológicos de Van Kaam (1959, 1966) e na Escada de Abstração Analítica (EAA) de Carney (1990), que informaram a emergência e as impressões deste autor de um *autorretrato* do professor de inglês santareno.

2 | A ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA NA PESQUISA

Baseado na perspectiva de vários pesquisadores e filósofos, Orbe (2000) apresenta alguns pressupostos que podem ser estabelecidos a partir de uma abordagem fenomenológica aplicada à pesquisa. Essa abordagem rejeita, em primeiro lugar, a noção de pesquisador objetivo e as alegações da epistemologia positivista. Seu objetivo é adquirir uma profunda compreensão da natureza e sentido das experiências cotidianas das pessoas. Ela se distancia do tipo de pesquisa tradicional na medida em que este especifica de antemão aquilo que se espera descobrir com a investigação. As suas questões buscam possíveis significados e significações de um determinado fenômeno, não podendo ser resolvidos nem descartados. A sua essência é a abertura e a manutenção da abertura de possibilidades.

Nessa abordagem, há, portanto, uma tentativa de se estudar os fenômenos de forma aberta e sem nenhum tipo de pressão. Nela, a ambiguidade é vista como uma aliada valorosa, porque é produtiva e necessária. Outro aspecto que singulariza a abordagem fenomenológica é o fato de ser usada para estudar pessoas, não indivíduos. De acordo com Auden (1986, n.p., tradução nossa), enquanto o termo indivíduo pode referir-se a um animal, um organismo, uma planta, além de outras coisas, *pessoa* descreve a unicidade de cada ser humano: “Como uma pessoa, cada um de nós é único, um membro de uma classe com uma perspectiva única do mundo, um tipo que nunca existiu antes e nunca existirá novamente”². Além disso, os estudos fenomenológicos não envolvem *sujeitos*, a exemplo da pesquisa empírica tradicional (ORBE, 2000). Na abordagem fenomenológica têm-se *participantes*, *narradores* ou mesmo *co-pesquisadores* (MOUSTAKAS, 1994).

Mais do que ser politicamente correta, essa variação terminológica reflete o modo pelo qual os fenomenólogos consideram suas pesquisas. Essa mudança de perspectiva terminológica se mostra interessante, também, do ponto de vista dos participantes, que, de meros sujeitos, passam a pessoas complexas, pertencentes a um grupo social cujos traços histórico-culturais podem divergir radicalmente daqueles dos pesquisadores. Para os pesquisadores fenomenólogos, esses são dados deveras importantes, uma vez

² “As a person each of us is unique, a member of a class of one with a unique perspective on the world, the like of whom has never existed before and never will again.”

que, diante de co-pesquisadores marginalizados, por exemplo, eles deverão suspender seus preconceitos e pressuposições, verdadeiros obstáculos à captação do fenômeno investigado.

Finalmente, há de se ressaltar que a investigação fenomenológica, em vez de coletar informações a partir de uma agenda pré-estabelecida, concentra-se em interpretar *experiências vividas* (LANIGAN, 1979). Em suma, esse modo de investigação, de natureza sinérgica e qualitativa, é o resultado de uma imbricação entre filosofia e ciências humanas, que busca atribuir significado aos fenômenos de forma rigorosa, quiçá ainda sob a influência da fenomenologia husserliana.

No século dezoito, Emmanuel Kant e, depois, Georg W. F. Hegel em seu livro *A Fenomenologia do Espírito*, publicado em 1807, usaram o termo fenomenologia. Contudo, foi Franz Brentano a fonte inspiradora de Edmund Husserl quanto ao emprego desse termo. Brentano (1995, p. 137, tradução nossa) cunhou a expressão “Psicologia descritiva ou fenomenologia descritiva”³ e isso foi um catalisador intelectual para o desenvolvimento da fenomenologia husserliana (DOWLING, 2007. A noção de *intencionalidade*, desenvolvida por Franz Brentano, constituiu-se o conceito fundamental da relação da mente humana com aquilo que se apresenta aos seus olhos, “a evidência [...] com a qual a consciência sabe estar retroativa ou previamente referida” (HELD, 2006, p. 112).

A intencionalidade é o princípio de que todo ato mental está relacionado a algum objeto e implica que todas as percepções têm sentido. Isso implica dizer que a consciência husserliana vai além do *cogito* cartesiano. A nova máxima é, portanto, *ego cogito cogitatum*: “a conexão ou *correlação* entre o *eu penso* e o seu *objeto de pensamento*” (DARTIGUES, 1973, p. 28). Por esse princípio, qualquer tipo de pensamento é sempre sobre algum objeto. Portanto, a intencionalidade refere-se à experiência interna de se estar consciente de alguma coisa.

Os objetivos de Husserl (2006) são de natureza epistemológica e ele considera a experiência como a fonte fundamental do conhecimento. Em sua insurgência contra o positivismo dominante, chega a declarar ser o fenomenólogo o genuíno positivista: “Se por ‘*positivismo*’ se entende o esforço, absolutamente livre de preconceito, para fundar todas as ciências sobre o que é ‘positivo’, isto é, susceptível de ser captado de maneira originária, somos *nós* que somos os verdadeiros positivistas (HUSSERL, 1955, p. 69 *apud* DARTIGUES, 1973, p. 31). Para ele, o objetivo geral da fenomenologia consiste no estudo rigoroso e imparcial das coisas *como elas se mostram* a fim de se chegar a uma compreensão essencial da consciência e experiência humana (HITOTUZI, 2015).

Objetivando o despreendimento de construtos teóricos e pontos de vistas subjetivos de modo que se facilite a emergência da identidade do objeto, Husserl idealizou a *redução fenomenológica* cuja ocorrência depende da suspensão, da “ida em busca de identidade” (HELD, 2006, p. 117) – a esse *sustar de noções preconcebidas*, Husserl (2006) chama de

³ “*descriptive psychology or descriptive phenomenology*”.

epoché. Embora o objeto se apresente em vários modos de manifestação, ele precisa ser reduzido, a fim de que se mostre a sua objetividade. Entretanto, é na múltipla manifestação ocasional do objeto que se pode chegar a essa objetividade, por ele transcender as suas formas de manifestação. Sua unidade é garantida por sua transcendência, como evidencia Husserl (2006, p. 206 *apud* HITOTUZI, 2015, p. 50-51): “A árvore pura e simples pode pegar fogo, pode ser dissolvida em seus elementos químicos etc. Mas o sentido – o sentido *desta* percepção, que é algo necessariamente inerente à essência dela – não pode pegar fogo, não possui elementos químicos, nem forças, nem qualidades reais”.

Em decorrência do rigor que a caracteriza, a fenomenologia husserliana é considerada um modo eficaz de investigação no campo das ciências humanas. Observe-se que, embora cada pessoa perceba o mundo por um prisma diferente e tenha, por exemplo, suas alegrias, tristezas e dores estimuladas por fontes, às vezes, não compartilhadas com outras pessoas – portanto, a despeito da unicidade de cada ser humano, como ressaltado por Auden (1986) – ainda assim, é possível conhecer o outro pela perspectiva husserliana. Essa fenomenologia tem o sujeito universal como o ponto de partida da investigação e o conhecimento do outro se dá pela empatia, i.e., o compartilhamento de uma estrutura universal e intersubjetiva que permite a compreensão recíproca entre os seres humanos (HITOTUZI, 2015), conceitos fundamentais em pesquisas nesse campo.

Capitalizando o pensamento husserliano, o fenomenólogo Clark Moustakas apresenta dois modelos de métodos de análise fenomenológica: o primeiro constitui uma modificação do método de análise de dados fenomenológicos criado por Van Kaam (VAN KAAM, 1959, 1966) e o segundo, uma adaptação dos métodos sugeridos por Stevick (1971), Colaizzi (1973) e Keen (1975). Ambos os modelos apresentam características interessantes, mas, por questão de parcimônia, somente o primeiro está delineado neste trabalho. Observe-se que, nesse tipo de análise, é necessário usar a transcrição completa dos enunciados proferidos pela pessoa entrevistada.

A versão de Moustakas (1994, p. 120-121) do método de análise de dados fenomenológicos de Kaam apresenta oito etapas, pelas quais se pratica a *horizontalização*, se delimitam os *horizontes invariantes* ou *unidades de sentido*, se agrupam os *constituintes invariantes* em *temas*, se efetuam as *descrições individuais textural e estrutural*, as *descrições compósitas textural e estrutural* e as *sínteses dos sentidos e essências texturais e estruturais*. Na primeira etapa, se efetua a horizontalização através da *Listagem e Agrupamento Preliminar*, quando se listam todas as expressões relevantes para a caracterização da experiência (ou fenômeno). Na segunda, pelo processo de *Redução e Eliminação*, os constituintes ou horizontes invariantes são determinados. Para isso, o investigador testa cada expressão com base em duas questões:

- (a) A expressão contém uma manifestação da experiência que é um constituinte necessário e suficiente para a sua compreensão?

(b) É possível abstrair e rotular essa manifestação? Se houver essa possibilidade, trata-se, então, de um horizonte da experiência. Enquanto as expressões vagas ou repetitivas podem ser reelaboradas em termos mais precisos, as que não puderem ser rotuladas adequadamente devem ser descartadas. Os horizontes remanescentes formam os constituintes da experiência.

A seguir, se efetuam o *Agrupamento* e a *Tematização dos Constituintes Invariantes*. Nessa etapa, os elementos estáveis da experiência são agrupados em temas. Estes, devidamente rotulados, constituem agora o cerne da experiência. Uma *Identificação Final dos Constituintes Invariantes e Temas por Aplicação (Validação)* é realizada na quarta etapa. Nesse momento da análise, o pesquisador confronta os constituintes invariantes e seus respectivos temas com a transcrição completa do depoimento do participante da pesquisa. O pesquisador verifica, então, se essas informações estão explicitamente expressas na transcrição; na falta de tal evidência, deve-se estabelecer a compatibilidade das informações; os casos em que não se verifique nem uma coisa nem outra devem ser descartados também, uma vez que não são relevantes para a determinação do fenômeno investigado.

Na etapa seguinte, o pesquisador usa os temas e os constituintes invariantes validados para elaborar a *Descrição Textual Individual* da experiência de cada participante da pesquisa. Nessa descrição, incluem-se citações extraídas das transcrições das entrevistas. Na sexta etapa, constrói-se, para cada participante da pesquisa, uma *Descrição Estrutural Individual* da sua experiência. Esse novo texto é baseado na *Descrição Textual Individual* do participante e na *Variação Imaginativa*⁴. Na penúltima etapa, para cada participante da pesquisa, é elaborada uma *Descrição Estrutural Individual* dos sentidos e essências da experiência, onde são incorporados os constituintes invariantes e os temas. Finalmente, na oitava etapa, o pesquisador produz, a partir da descrição da etapa anterior, uma *Descrição Compósita* em que sintetiza os sentidos e essências da experiência do total de participantes da pesquisa.

O percurso dessas etapas do modelo de investigação fenomenológica, desenvolvido por Moustakas é semelhante ao processo de descascar uma cebola em busca do seu cerne: na medida em que o descascador se aproximar deste, as camadas serão mais tenras e alvas; de igual modo, a cada etapa eliminada, o fenômeno tornar-se-á mais claramente observável para o investigador. Entretanto, a analogia não termina por aí: quanto mais o investigador se aproximar do fenômeno, mais meticuloso e árduo será o seu trabalho; o ardor nos olhos e as lágrimas, também, intensificar-se-ão caso o descascador insista em retirar mais camadas da cebola.

4 Segundo Moustakas (1994, p. 97-98) a *Variação Imaginativa* tem por objetivo a captura da essência da experiência pela via da imaginação: variam-se as estruturas referenciais, empregam-se polarizações e reversões, aborda-se o fenômeno por perspectivas antagônicas e por posições, papéis e funções diferentes.

3 | METODOLOGIA

O estudo sustenta-se em uma noção ontológica relativista (EASTERBY-SMITH; THORPE; JACKSON, 2015) e uma epistemologia construcionista (GERGEN; GERGEN, 2010). Para a execução da investigação, adotou-se a fenomenologia como paradigma e desenho de pesquisa (CROTTY, 1998). Como métodos de reunião de dados, foram usados o questionário e a entrevista fenomenológica que, segundo Moutakas (1994), é um processo informal e interativo a partir de comentários e questões abertas.

Reitera-se que, na busca de se estabelecer o perfil do professor de inglês da rede pública municipal de ensino de Santarém, parte inicial do projeto maior (o levantamento da situação do ensino e da aprendizagem de inglês nessa rede de ensino), um componente fundamental dessa tarefa consistiu em uma síntese das impressões dos professores entrevistados sobre a sua profissão, a disciplina que ministram, seus alunos e o ambiente escolar. Para isso, inicialmente, foram elencados oito temas norteadores com o intuito de obter as impressões dos professores:

- 1. a atitude do professor em relação à disciplina;*
- 2. a atitude de seus alunos em relação à disciplina;*
- 3. as condições de ensino de inglês na escola;*
- 4. seu compromisso e preparação profissional em termos de proficiência na língua e metodologia;*
- 5. a valorização da sua profissão;*
- 6. a relevância de se estudar inglês em Santarém;*
- 7. a sua qualificação; e*
- 8. as suas crenças em relação à aprendizagem de inglês na educação básica pública.*

Do total de 158 professores de inglês lotados na Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Santarém, 15 responderam ao questionário e foram entrevistados: 5 da zona rural (4 mulheres e 1 homem), especificamente de uma região chamada Planalto, e 10 professores da zona urbana (8 mulheres e 2 homens) do município – o número reduzido de participantes deve-se a fatores como disponibilidade de tempo dos professores e do entrevistador, volume de dados reunidos em função do período para a execução do estudo e acesso aos professores e às escolas.

Para as entrevistas, foram elaboradas 30 questões, às quais os professores puderam responder livremente. As respostas dos professores foram registradas com um gravador de voz Cxr190 Coby, tendo cada entrevista a duração de 21 minutos em média. Nos encontros com os entrevistados, levou-se em consideração as observações feitas por Moustakas (1994) em relação à postura do entrevistador. Pela perspectiva da entrevista

fenomenológica, as questões previamente elaboradas como roteiro para as entrevistas, em alguns momentos, deram lugar a improvisações com o intuito de permitir que os fenômenos descritos pelos professores se mostrassem com o mínimo de interferência da parte do entrevistador. Também, buscou-se criar uma atmosfera descontraída e incentivá-los a concentrarem-se nas experiências evocadas a fim de que pudessem compartilhá-las de modo abrangente.

A análise dos dados foi norteada pela versão de Moustakas (1994) do método de análise de dados fenomenológicos de Van Kaam (1959, 1966), com o auxílio da Escada de Abstração Analítica (EAA) de Carney (1990), conforme apresentada na Figura 1. Seguindo os passos estabelecidos na EAA, após as entrevistas, foram feitas as transcrições das falas dos professores. A partir das transcrições e dos dados obtidos através do questionário, se produziu um quadro analítico para melhor visualização e combinação dos dados reunidos com os temas norteadores, visando-se à elaboração da síntese das falas dos professores em relação a cada um dos temas e à produção da síntese final, que corresponde ao passo 3b da EAA.

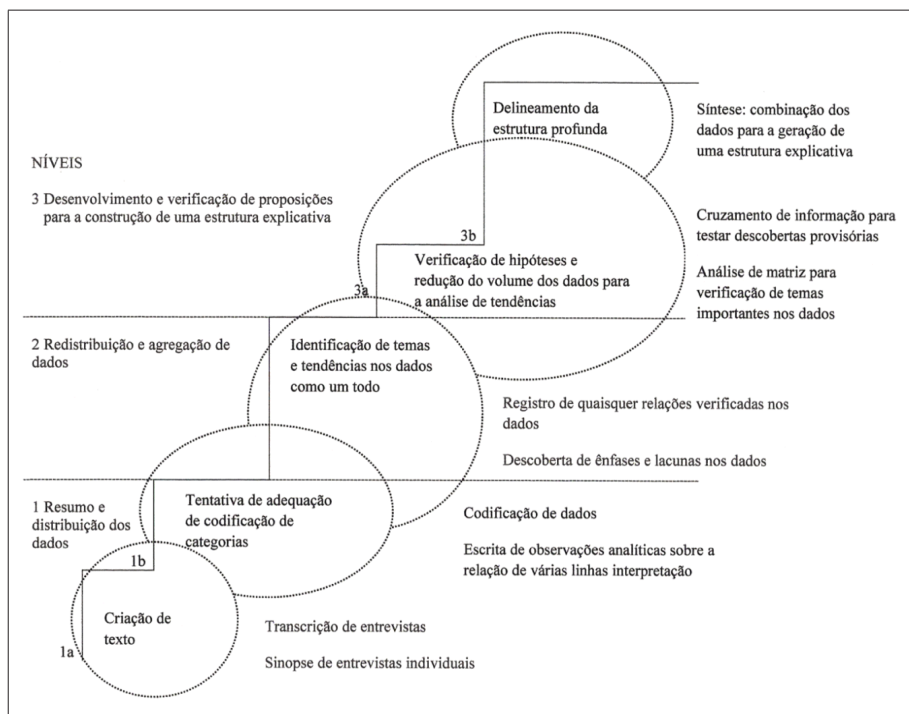


Figura 1 – Escada de Abstração Analítica

Fonte: Carney (1990 *apud* MilesHuberman, 1994, p. 92, tradução nossa).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho resultante da análise dos dados no nível três da EAA de Carney (1990) gerou dois grupos de sínteses. O primeiro são as sínteses das falas dos professores associadas a cada um dos oito temas elencados. O segundo consiste na síntese final, que incorpora suas perspectivas em relação a todos os temas. A seguir, são apresentadas as sínteses das falas dos professores entrevistados relativas a cada tema norteador (síntese parcial) e, por fim, as impressões do pesquisador de um *autorretrato* dos entrevistados que emergiu da síntese final das suas falas. A elaboração dessas impressões do *autorretrato do professor de inglês santareno*, como se resolveu cunhar a descrição, inclui expressões metafóricas relativas à construção e à apreciação de uma pintura. Também, vale ressaltar, as narrativas da síntese parcial e das impressões do pesquisador são feitas aqui no tempo verbal presente como uma tentativa de compartilhar com o leitor a presentidade das percepções das experiências dos professores entrevistados, portanto, como essas experiências se mostraram ao pesquisador no momento da análise.

4.1 A Construção do Quadro – Tela, Tinta E Pincel

4.1.1 *Atitude do professor em relação à disciplina*

Embora quase todos os professores entrevistados tenham sido levados a ministrar inglês pela falta de profissionais qualificados para esse fim, geralmente, eles demonstram uma atitude positiva em relação à disciplina. Sentem prazer em ministrá-la, motivam-se quando seus alunos participam ativamente das aulas e expressam o desejo de aprimorar suas estratégias de ensino e a sua proficiência na língua.

4.1.2 *Atitude de seus alunos em relação à disciplina*

A maioria dos professores considera seus alunos desestimulados para aprender inglês e isso leva a comportamentos perturbadores em sala de aula. Alguns dizem que seus alunos sofrem de baixa estima, não acreditando na possibilidade de aprender outro idioma por ainda terem sérias dificuldades com a própria língua materna, o que os leva a estudar apenas para a obtenção da nota mínima necessária para não serem reprovados na disciplina. Os professores apontam como causas do desinteresse dos alunos as condições precárias de ensino, a inadequação das salas de aula, a falta de material e aparato tecnológico, bem como a falta de qualificação do professor.

4.1.3 *Condições de ensino de inglês na escola*

As condições de ensino de inglês na escola pública são qualificadas como inadequadas por várias razões, inclusive: (a) a falta de tempo para a preparação de aulas

adequadas às necessidades dos alunos em decorrência do excesso de trabalho – para aumentar o seu salário o professor precisar ter uma carga horária alta, o que o leva a trabalhar em mais de uma escola; (b) número de aulas semanais de inglês insuficiente, o que dificulta a aprendizagem; (c) longo período entre as aulas; (d) redução de tempo de aula de forma inesperada, o que causa prejuízo ao plano de aula; (e) trabalho em comunidades distantes; (f) falta de acompanhamento dos pais no processo educativo dos alunos; (g) inexistência de material didático; (h) dificuldades para lidar com os alunos que apresentam comportamento perturbador; (i) inadequação das salas para o ensino de idiomas; (j) escolas desprovidas de recursos tecnológicos ou com recursos insuficientes para atender às necessidades dos professores e alunos; (k) inexistência de apoio financeiro para realizar aulas diferenciadas (e.g. levar os alunos para algum ambiente fora da sala de aula); (l) carência de projetos na área do ensino de língua estrangeira na escola; (m) inadequação do espaço escolar para atender a alunos especiais; (n) superlotação das salas de aula; (o) má gestão, pela escola, de projetos voltados para o professor; e (p) a descontinuidade do ensino de inglês (Como evidência disso, os professores ressaltam que o ensino de inglês não começa nas séries iniciais e há recorrência de admissão de alunos vindos de outras escolas com níveis de conhecimentos de inglês altamente discrepantes dos demais matriculados na mesma série).

4.1.4 Compromisso e preparação profissional em termos de proficiência na língua e metodologia

Seis dos quinze professores entrevistados (40%) participam de cursos de aprimoramento profissional contínuo, ora focados no desenvolvimento da proficiência na língua inglesa, ora direcionados à aquisição de estratégias de ensino. Dos outros nove professores (60%), uns poucos estudam sozinhos, outros estão buscando formação em outra área e alguns apenas fazem pesquisas na Internet como preparação para ministrar suas aulas. Uma minoria tem, ou participa de projetos em suas escolas. Já a maioria dos professores não tem consciência de teorias que informam a sua prática docente, frequentemente associando teorias de ensino a livros didáticos e livros de gramática. Há o reconhecimento de que alguns não têm a proficiência em inglês adequada para ministrar a disciplina.

4.1.5 Valorização da profissão

De modo geral, os professores se sentem desvalorizados. Os salários são baixos; em decorrência disso, para atingirem um nível salarial em que possam sustentar minimamente suas famílias, se submetem a sobrecargas de trabalho de até 390 horas mensais. Isso faz com que lhes falte o tempo necessário à preparação de suas aulas e resulta na diminuição da qualidade das mesmas e, por conseguinte, no aumento da frustração dos alunos em

relação à aprendizagem da língua. A falta de apoio institucional também é apontada como evidência da desvalorização da profissão, o que leva à reiteração de queixas sobre a precariedade na estrutura da escola: a inadequação das salas para o ensino de línguas, a falta de equipamentos e de materiais didáticos, além do desconforto para ministrar as aulas (e.g. salas quentes). Algumas atividades que poderiam ser realizadas fora do espaço escolar não ocorrem por falta de recursos financeiros. Ademais, não se identificam implantações de políticas públicas direcionadas à formação contínua do professor de inglês no município. Outro indício da desvalorização do professor é a atitude da própria sociedade em relação à profissão, que a considera como inferior a outras profissões.

4.1.6 Relevância de se estudar inglês em Santarém

Ao contrário do que pensam alguns de seus alunos, os professores de inglês acreditam na relevância de se aprender inglês em Santarém. Argumentam que Santarém é um município que atrai muitos turistas estrangeiros, os quais usam a língua inglesa como meio de comunicação. Portanto, os santarenos devem estar preparados para recebê-los, seja nas interações de negócio, como guias de turismo, recepcionistas de hotéis, garçons em restaurantes e vendedores em lojas, seja nas interações para fins de socialização. Os professores também acreditam na significativa contribuição da língua inglesa para o aumento das chances de sucesso no mercado de trabalho. Além disso, eles veem o conhecimento de inglês como um instrumento de inclusão social, empoderamento e de abertura para novos conhecimentos e para o diálogo com diferentes povos e culturas, o que evidencia a sua aderência à noção de que o inglês ainda detém a hegemonia como veículo de comunicação entre diferentes povos em diversas áreas, inclusive da ciência, tecnologia e comércio.

4.1.7 Qualificação

Os 15 professores entrevistados pertencem a três grupos, em termos de formação acadêmica: (a) Licenciado em Letras – Português (N = 9); (b) Licenciado em Letras – Português/Inglês (N = 3); e (c) Licenciado em Letras – Inglês (N = 3), conforme demonstrado no gráfico da Figura 2. Observe-se que menos da metade dos professores entrevistados são habilitados para o ensino de inglês. Alguns dos professores revelaram não se sentir suficientemente preparados para ministrar inglês, especialmente quando se trata das habilidades orais. Em média, eles lecionam a disciplina há 8 anos. Poucos fizeram ou estão fazendo curso em nível de pós-graduação ou curso de atualização em língua inglesa.

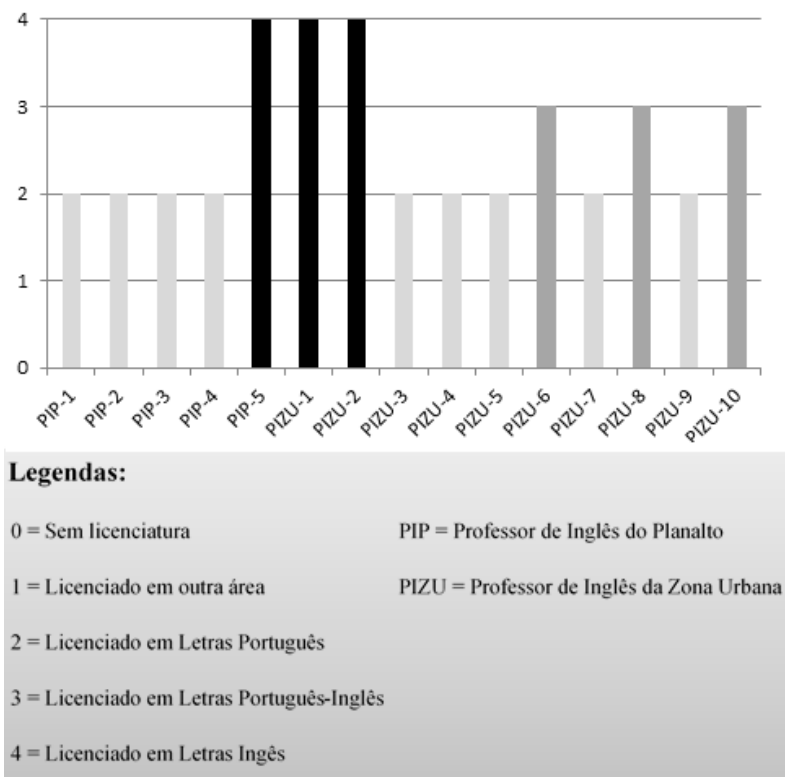


Figura 2 – Qualificação dos professores entrevistados

Fonte: Elaborada pelo autor

4.1.8 Crenças do professor em relação à aprendizagem de inglês na educação básica pública

Identificaram-se alguns tipos de crenças dos professores em relação à possibilidade ou não de o aluno aprender inglês na educação básica pública. As crenças foram categorizadas em seis grupos. No primeiro, está a crença de que para aprender inglês na educação básica pública, o aluno precisa ser autônomo e autodidata. No segundo, encontra-se a crença de que o aluno não aprende porque não se interessa. Já no terceiro grupo, a crença é a de que o aluno não aprende inglês devido a fatores que estão fora do controle do professor: (a) a baixa carga horária semanal destinada ao estudo do idioma; (b) a falta de infraestrutura adequada para a aprendizagem de línguas; e (c) a sobrecarga de trabalho do professor. No quarto grupo, está a crença de que professores qualificados e comprometidos com a educação levam o aluno a interessar-se pela disciplina e consequentemente a aprender o idioma. No quinto grupo, encontra-se a hipótese de que, se o inglês fosse ensinado desde as séries iniciais, os alunos aprenderiam a falar o idioma.

Por fim, o sexto grupo acomoda a crença de que, na escola pública, o aluno não consegue aprender inglês em nível de conversação. O máximo que ele consegue é obter algumas noções de leitura, que o capacitam para ler algumas instruções na Internet, por exemplo. Portanto, aprendem somente o básico.

4.2 O Quadro Afinal! – Impressões do Observador

Dentro dos limites da pesquisa, considerando, portanto, apenas a amostra de 15 professores de inglês, por uma perspectiva fenomenológica, foi estabelecido o modo como esses profissionais se percebem no contexto do ensino de inglês na educação básica pública. Esse *autorretrato* foi esboçado a partir das suas considerações sobre a sua relação e as atitudes dos seus alunos para com a disciplina, a sua formação, a sua profissão, as suas condições de trabalho, a possibilidade de se aprender inglês na escola pública e a relevância da aprendizagem desse idioma no contexto santareno. Ressalta-se ainda que, na narrativa a seguir, o termo *o professor de inglês* se refere exclusivamente aos três professores e às doze professoras participantes da pesquisa. Também, chama-se atenção para o fato de que à múltipla exposição do *quadro pintado* pelos próprios professores entrevistados cabem outras inesgotáveis interpretações. Mas, a interpretação desse quadro deve ser apreciada pelo que é, porque constitui um modo de ler o mundo.

O autorretrato do grupo de professores de inglês entrevistados consiste em uma sobreposição de imagens que estão à mercê da interpretação perspectivada do observador. Em amplas pinceladas, o grupo se representa como um ser em movimento, revelando diferentes matizes de sentimentos, opiniões e atitudes a respeito de si e da realidade circunstante, o que o torna um ser multifacetado e, às vezes, paradoxal. De modo geral, reconhece suas limitações e expressa o desejo de aprimorar mais os seus conhecimentos linguísticos e metodológicos – está sempre *correndo atrás*, ciente de que precisa *melhorar* o seu *desempenho*. Entretanto, não consegue separar alguns minutos diários para dedicar-se à sua qualificação, a despeito do reconhecimento de que o trabalho autônomo e o investimento pessoal nos estudos sejam fundamentais no processo de aprendizagem, iniciativas inclusive recomendadas aos seus próprios alunos.

Quando a imagem é ligeiramente virada para um lado, o observador vê um ser cambaleante, carregando enormes quantidades de horas de trabalho morro acima, *repassando* conhecimentos aqui e ali sem poder parar, sequer para planejar adequadamente o seu itinerário. Ora surge como um ser desesperado, a ponto de desistir do ofício, até mesmo buscando outros; cético quanto ao sucesso de seus alunos; e indignado com o sistema de governo, com a falta de estrutura adequada para o exercício de sua profissão. Ora emerge ressentido por ser pouco valorizado em relação ao seu salário, ao apoio institucional e até à forma como é visto pela sociedade. Mas, basta inclinar o quadro um pouco mais, para que se veja um ser criativo, motivado, encantado com o que faz e com o

resultado do seu trabalho. Esse não se deixa abater, encontra as atividades e os meios de desenvolvê-las que deixam seus alunos com *os olhos brilhando*, que seduzem seus alunos ao estudo da língua inglesa.

Agora não está *correndo atrás*. Está montado em um cavalo robusto, incansável, que escala serras e montes, limitado por uma viseira que só lhe permite enxergar o seu compromisso para com a educação a qualquer preço – *se o professor for bom, eles aprendem* – sem levar em consideração o emaranhado de fatores que estão engastados no cerne do sistema educacional local e nacional. Em um canto desse quadro, aparece um ser com cifras nos olhos, vendo a língua como quem vê uma barra de ouro. Ainda nesse mesmo canto, por um lado, a língua é vista como um instrumento de empoderamento e inclusão; por outro lado, ela é vista como uma ponte em forma de teia com o potencial de conectar o santareno com o resto do mundo. Nessa múltipla exposição de si mesmo o grupo segue se construindo e reconstruindo a espera de novas cores para o enriquecimento de seu *retrato* profissional.

5 | CONCLUSÃO

A contribuição que se tentou dar aqui à criação de uma narrativa consistente acerca das características do professor de inglês da escola pública da região oeste do Pará ancorou-se nos resultados de uma pesquisa envolvendo 15 professores de inglês da rede pública de ensino em Santarém-PA. A perspectiva fenomenológica adotada, tanto na condução da pesquisa como na análise dos dados, permitiu a elaboração de sínteses das percepções dos professores sobre a sua profissão e os fenômenos que gravitam a sua órbita, o que possibilitou a elaboração de impressões sobre um autorretrato emergente das falas desses profissionais.

As sínteses revelam traços importantes do professor de inglês da educação básica santarena. A partir dos relatos dos professores entrevistados, foi possível perceber, por exemplo, a sua inquietação com o estado precário da educação que eles mesmos oferecem aos alunos da escola pública. Igualmente, não se esquivaram de expressar ressentimentos em relação aos salários que recebem e à sua carga horária de trabalho excessiva. Nessas falas, todavia, evidenciou-se um nível de descontentamento para além dos seus vencimentos, que geralmente não condizem com o trabalho que realizam dentro e fora da sala de aula. Havia apreensão generalizada também em relação à falta de colaboração dos pais na escolarização dos seus filhos, à inadequação do ambiente escolar para o ensino de línguas adicionais e ao comportamento perturbador de muitos alunos em sala de aula.

Na perspectiva desses docentes, o bom desempenho do aluno da escola pública no aprendizado da língua inglesa depende de um conjunto de ferramentas metodológicas e da capacitação dos professores, que, inexplicavelmente, não estava ocorrendo no município durante a realização da pesquisa. A maioria dos professores também expressou

a sua descrença na possibilidade de o aluno aprender inglês na educação básica pública em decorrência da falta de interesse do próprio aluno, da falta de aparato tecnológico, da inadequação das salas de aula e da escassez de professores qualificados e com proficiência avançada na língua.

O autorretrato do professor de inglês santareno, mesmo a partir de um número reduzido de participantes, além de contribuir para a descrição da identidade desse professor no âmbito da região oeste do Pará, pode somar-se a outros de seus pares em outras regiões do Brasil para a construção de uma metanarrativa acerca das características do professor de inglês da educação básica pública brasileira. Esse é, sem dúvida, um empreendimento ambicioso, que demanda investimento de tempo, recursos financeiros e trabalho colaborativo.

O número expressivo de municípios em todo o território nacional onde se ministra inglês em vários níveis na escola pública pressupõe a necessidade de pesquisadores irem a campo e se oferecerem como *tela, tinta e pincel* a professores de inglês de muitas outras partes do país, a fim de que eles próprios também pintem o quadro do universo da sua profissão. Quanto mais quadros se pintarem, maiores serão as sobreposições e as possibilidades de se elaborar um quadro único do professor de inglês da escola pública contendo vários matizes da cultura docente de cada município do Brasil. A despeito da sua complexidade, essa tarefa é *conditio sine qua non* para a construção de uma narrativa que reflita a identidade, ao mesmo tempo, local e nacional desse profissional.

REFERÊNCIAS

AUDEN, W. H. A short defense of poetry. **The New York Review**, v. XXXIII, n. 1, n.p., 1986. [Comunicação realizada em uma mesa-redonda sobre *Tradition and Innovation in Contemporary Literature* no evento *International PEN Conference* em Budapest, realizado em outubro de 1967.]. Disponível em: <https://www-nybooks-com.ezproxy1.library.arizona.edu/articles/1986/01/30/a-short-defense-of-poetry/>. Acesso em: 07 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: Fundação Carlos Alberto Vanzolini - Gestão de Tecnologias em Educação, [2018?].

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental –língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRENTANO, Franz. **Descriptive Psychology**. Translated and edited by Benito Müller. New York: Routledge, 1995.

CARNEY, T. F. **Collaborative inquiry methodology**. Windsor, Ontario, Canada: University of Windsor, Division for Instructional Development, 1990.

CROTTY, Michael. **The foundations of social research**: meaning and perspective in the research process. London: SAGE Publications, 1998.

DARTIGUES, André. **O que é fenomenologia?** Tradução: Maria José J. G. de Almeida. 2. ed. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973. (Coleção Quid).

DOWLING, Maura. From Husserl to van Manen. A review of different phenomenological approaches. **International Journal of Nursing Studies**, v. 44, n. 1, p. 131-142, 2007.

EASTERBY-SMITH, Mark; THORPE, Richard; JACKSON, Paul R. **Management and business research**. 5 ed. London: SAGE Publications Ltd, 2015.

GERGEN; Kenneth J.; GERGEN, Mary. **Construcionismo social: um convite ao diálogo**. Tradução de Gabriel Fairman. Rio de Janeiro: Instituto Noos, 2010.

HELD, Klaus. Edmund Husserl – fenomenologia transcendental: evidência e responsabilidade. In: FLEISCHER, Margot (Org.). **Filósofos do século XX: uma introdução**. Tradução: Benno Dischinger. Unisinos, 2006, p. 107-124 (Coleção História da Filosofia).

HITOTUZI, Nilton. Rudimentos da fenomenologia husserliana. **FACES (FACE/FUMEC)**, v. 14, n. 2, p. 44-58, 2015.

HUSSERL, Edmund. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**. Tradução de Marcio Suzuki. São Paulo: Ideias & Letras, 2006.

KEEN, E. **Doing research phenomenologically**. Unpublished manuscript, Bucknell University, Lewisburg, PA, 1975.

LANIGAN, R. L. The phenomenology of human communication. **Philosophy Today**, v. 23, n. 1, p. 3-15, 1979.

MILES, Matthew B.; HUBERMAN, A. Michael. **Qualitative data analysis: an expanded sourcebook**. 2. ed. Thousand Oaks: SAGE, 1994.

MOUSTAKAS, Clark. **Phenomenological research methods**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1994.

ORBE, Mark P. Centralizing diverse racial/ethnic voices in scholarly research: the value of phenomenological inquiry. **International Journal of Intercultural Relations**, v. 24, n. 5, p. 603-621, 2000.

STEVICK, E. L. An empirical investigation of the experience of anger. In: GIORGI, A.; FISHER, W.; VON ECKARTSBERG, R (Eds.). **Duquesne studies in phenomenological psychology**. Pittsburgh: Duquesne University Press, v. 1, p. 132-148, 1971.

VAN KAAM, A. Phenomenal analysis: exemplified by a study of the experience of "really feeling understood." **Journal of Individual Psychology**, v. 15, n. 1, p. 66-72, 1959.

VAN KAAM, A. Application of the phenomenological method. In: VAN KAAM, A. **Existential foundations of psychology**. Lanham, MD. University Press of America, 1966.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Discursiva 5, 6, 13, 19, 20, 24, 37, 244

Artes 2, 5, 210, 242

B

Biblioteca 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272

C

Cárcere 6, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 88

Comentário online 7, 142, 143, 147, 148, 150, 153

D

Desafios 8, 14, 73, 178, 179, 181, 182, 191, 192, 210, 211, 227, 255, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

E

Espaço 6, 15, 20, 30, 33, 43, 52, 54, 59, 62, 64, 67, 70, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 119, 120, 121, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 156, 173, 201, 204, 208, 220, 235, 236, 243, 252, 256, 257, 261, 262, 263, 264, 265, 268, 269, 272, 277, 279, 281, 292, 294, 295, 296

F

Fábula 7, 166, 167, 173, 174, 175, 176, 177

Formação Docente 5, 8, 196, 200, 205, 225

G

Gêneros Textuais 5, 9, 11, 50, 118, 156, 157, 158, 159, 160, 164, 165, 177, 178, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 298

Gestor 8, 242, 244, 252

I

Identidade 6, 5, 41, 48, 49, 59, 61, 66, 68, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 86, 180, 207, 226, 229, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 253, 254, 282, 290, 292, 298

Interacionismo Sociodiscursivo 5, 6, 1, 2, 5, 12, 157, 158, 160

Internacionalização 5, 8, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 194, 196, 198

J

Juruna 6, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37

L

Letras 2, 5, 11, 12, 14, 22, 36, 50, 78, 89, 108, 154, 164, 165, 172, 192, 197, 206, 207, 208, 209, 224, 236, 241, 242, 245, 256, 257, 261, 262, 271, 274, 283, 284, 296, 298

Libras 5, 8, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 295, 296

Língua Portuguesa 7, 7, 26, 92, 93, 94, 107, 108, 110, 114, 115, 118, 119, 122, 126, 127, 131, 141, 166, 173, 177, 184, 200, 201, 205, 206, 208, 210, 211, 252, 256, 296, 298

Linguística 2, 5, 7, 1, 2, 3, 8, 11, 12, 15, 26, 28, 29, 36, 56, 72, 73, 88, 126, 127, 128, 136, 140, 144, 145, 150, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 170, 180, 184, 185, 192, 196, 214, 218, 244, 254, 281, 282, 284, 298

Livro Didático 5, 7, 92, 94, 99, 100, 104, 107, 108, 114, 117, 118, 121, 123, 272

M

Mediação 8, 5, 6, 11, 98, 201, 204, 261, 284, 285, 286, 288, 290, 292, 294, 295, 296, 297

N

Narrativas Oraís 5, 6, 38, 39, 46, 49

P

Perspectivas 2, 5, 7, 8, 16, 20, 78, 88, 92, 93, 94, 104, 107, 126, 140, 152, 158, 173, 176, 198, 231, 234, 255, 282

Petição Inicial 7, 155, 157, 160, 161, 162, 163, 164

Professor 8, 2, 3, 96, 98, 99, 107, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 161, 163, 166, 171, 172, 173, 176, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 216, 219, 220, 222, 224, 226, 227, 228, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 247, 252, 260, 261, 262, 267, 268, 298

S

Saberes Científicos 2, 5

Saberes e Práticas 6, 26

Signo 6, 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 25, 38, 39, 40, 41, 43, 49, 144, 145, 257

Surdez 278, 279, 280, 284

T

Tempo 6, 7, 10, 22, 27, 36, 40, 43, 44, 47, 59, 60, 61, 67, 68, 70, 72, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 113, 157, 159, 160, 163, 173, 174, 180, 201, 204, 205, 216, 232, 234, 235, 240, 242, 246, 247, 248, 252, 260, 261, 262, 263, 266, 268, 292

Toadas 6, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 